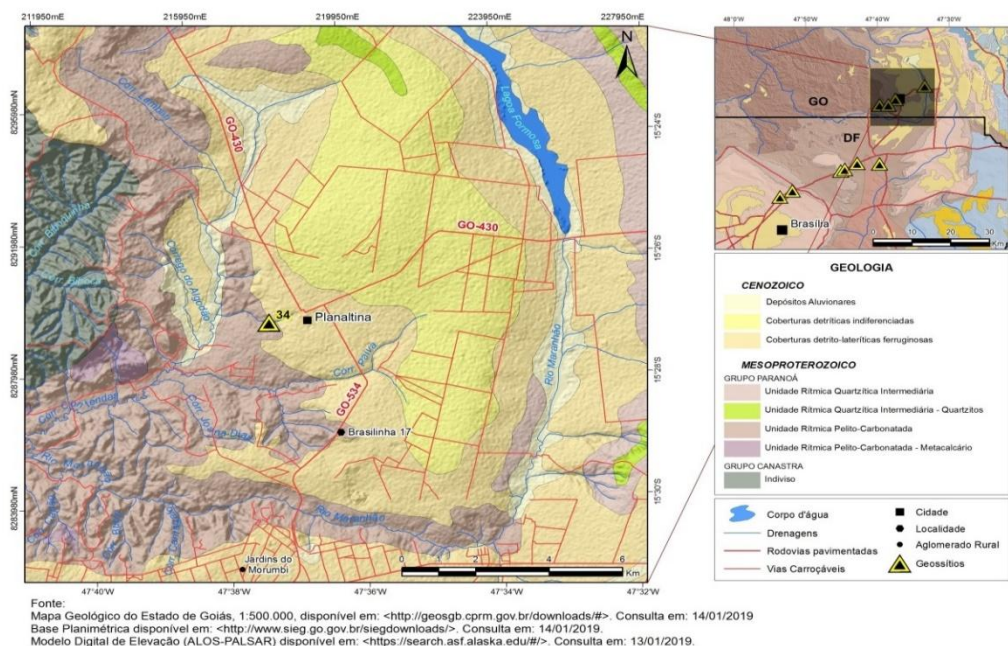


GEOSÍTIO N° 34 : VOÇOROCA - PLANALTINA DE GOIÁS/GO				
PONTO	MUNICÍPIO	COORD. UTM (23L)		ELEVAÇÃO
		X (m)	Y (m)	
R5-34	Planaltina de Goiás	218.337	8.289.778	990 m.
TOPOGRAFIA/RELEVO Vales dissecados de Planaltina		COBERTURA VEGETAL Vegetação primária parcialmente preservada.		

CONTEXTO GEOLÓGICO-GEOMORFOLÓGICO



DESCRIÇÃO GERAL

Trata-se de uma ravina, com aproximadamente dois quilômetros de extensão, largura média de 70 metros e altura em torno de 30 metros, localizada em trecho do córrego Brasilinha, no perímetro urbano de Planaltina de Goiás/GO. Os registros em imagens aéreas demonstram que o processo de erosão foi incrementado nos últimos 20 anos, de modo que atualmente proporciona riscos à população do entorno. Os fatores que deflagraram o processo de degradação dizem respeito à conversão do ambiente natural à implantação de moradias, em área de elevado gradiente, incrementado pela erosão laminar, decorrente das chuvas, solos pouco desenvolvidos e o direcionamento irregular das drenagens pluviais.

O processo erosivo é agravado também pelo contexto geomorfológico local, constituído por extensa rampa de colúvio que, ao longo do tempo geológico, propiciou o acúmulo de espessa cobertura de sedimentos inconsolidados. Em que pese existirem ações corretivas e preventivas ao trato da degradação, observa-se que a erosão persiste, demonstrada por inúmeras trincas e degraus de abatimento nos terrenos laterais ao córrego.

Em um contexto evolutivo, as superfícies aplainadas que ocorrem no município, que propiciaram a formação das rampas de colúvio, compreendem terrenos dissecados

ao longo do tempo geológico. Por meio da incisão dos canais fluviais nos períodos de clima úmido, ocorreu o retrabalhamento dos sedimentos acumulados nas superfícies aplainadas. A sucessão destas fases prolongadas de aplainamento e erosão, oriundas da alternância climática, agiu de forma a reafeiçoar o relevo, de acordo com a resistência das rochas, a taxa de soerguimento local e regional e o equilíbrio dinâmico da paisagem.

Como exemplo, destes períodos de variações climáticas, menciona-se que as fases glaciais desenvolvidas nas regiões polares proporcionaram alterações na circulação de umidade da atmosfera na região subtropical, ocasionando também a redução do nível do mar e modificações no nível de base dos sistemas fluviais, reorganizando, assim, a rede de drenagem, o entalhamento erosivo e o intemperismo químico das rochas.

IDENTIFICAÇÃO VISUAL



Figura R5 - 34: Processo erosivo desenvolvido ao longo do córrego Brasilinha. Área urbana de Planaltina de Goiás/GO.

GUIA DE CAMPO

- a)- Categoria do Sítio: (x) Acadêmico; () Histórico/Cultural; (x) Paisagístico; () Socioambiental.
- b)- Acesso Rodoviário: (x) Bom; () Regular; () Ruim.
- c)- Autorização de Acesso Local: () Sim; (x) Não.
- d)- Entrada Paga: () Sim; (x) Não.
- e)- Acesso ao Sítio: (x) Fácil; () Difícil; () Uso de EPI.
- f)- Uso Potencial: () Educação; () Geoturismo; (x) Ciência.
- g)- Fragilidade: () Alta; () Média; (x) Baixa.
- h)- Necessidade de Proteção: () Alta; (x) Baixa.

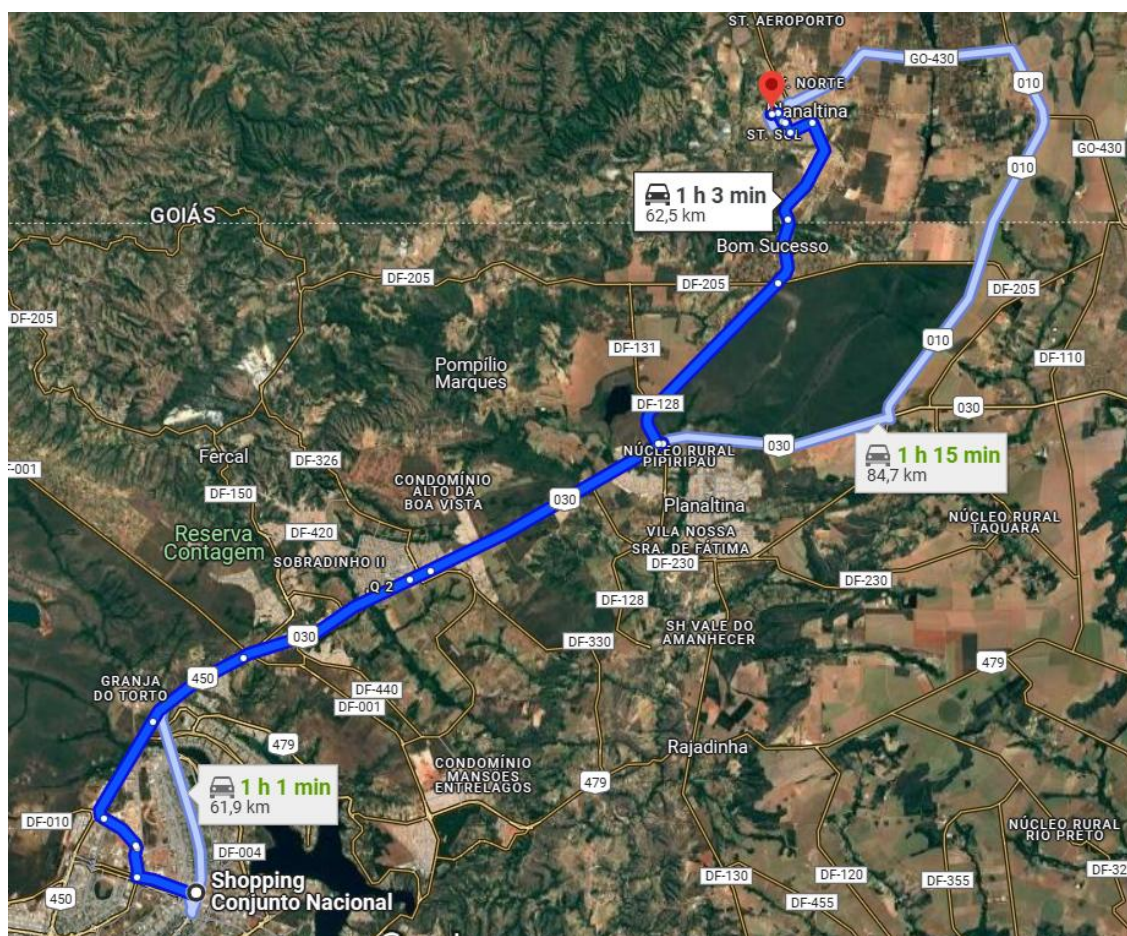
ENFOQUE/CONTEÚDO EM GEOCIÊNCIAS

-Movimentos de massa; Urbanização; Resistência aos processos erosivos.

IMAGEM AÉREA - LOCALIZAÇÃO GEOSÍTIO N° 34 (*)



TRECHO RODoviÁRIO



(*) Ponto Inicial: Rodoviária do Plano Piloto

Trecho Percorrido: 62,5 km.

Trecho Alternativo (Azul claro - Área do Plano Piloto): 61,9 km.

BIBLIOGRAFIA

BIGARELLA, J. J.; BECKER, R. D.; SANTOS, G. F. dos. **Estrutura e origem das paisagens tropicais e subtropicais**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1994.

CUNHA, B. C. C. **Depósitos Recentes e Tecnogênicos na Região de Planaltina de Goiás – Planaltina do Distrito Federal: Impactos Sócio-Ambientais**. 2012. 281 f. Tese (Doutorado Engenharia Civil e Ambiental) - Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. **Sistema Brasileiro de Classificação de Solos**. Brasília, DF: CNPS, 1999.

GUERRA, A. J. T. Processos erosivos nas encostas. *In*: CUNHA, S. B. da; GUERRA, A. J. T. **Geomorfologia: exercícios, técnicas e aplicações**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 1996. p.139-155.

IWASA, O. Y.; FENDRICH, R. **Controle de Erosão Urbana**. *In*: GEOLOGIA DE ENGENHARIA. ABGE, Cap. 16, 1998, São Paulo. ABGE, Cap. 16, p. 271 – 281.

KING, L. C. A geomorfologia do Brasil oriental. **Revista Brasileira Geografia**. Rio de Janeiro, v.18, n.2, p. 3-121, 1956. Disponível em: <http://bit.ly/2VbxoEu>. Acesso em 8 mai 2019.

MARTINS, E. S. **Petrografia, mineralogia e geomorfologia de rególitos lateríticos no Distrito Federal**. 2000. Tese (Doutorado em Geociências) – Universidade de Brasília, Brasília, 2000.

OLIVEIRA, M. A. T. Processos erosivos e preservação de áreas de risco de erosão por voçorocas. *In*: GUERRA, A. J. T.; SILVA, A. S.; BOTELHO, R. G. (orgs.) **Erosão e conservação dos solos: conceitos, temas e aplicações**. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil, p.57-99, 1999.

PINTO, M. N. Superfícies de aplainamento do Distrito Federal. **Revista Brasileira de Geografia**, Rio de Janeiro, v. 49, n. 2, p.09-27, 1987. Disponível em: <http://bit.ly/2H8ChdW>. Acesso em: 8 maio 2019.

SALOMÃO, F. X. T.; IWASA, O. Y. **Erosão e a Ocupação rural e urbana**. *In*: Curso de geologia aplicada ao meio ambiente, 4. São Paulo: ABGE/IPT. **Anais....** São Paulo, SP. 1995. p. 31 – 57.